



Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,
Senhoras e Senhores Deputados:

Todos os indicadores económicos disponíveis, apontam, com o passar dos anos, para um agravamento do fosso existente entre as ilhas mais prósperas e mais populosas do nosso arquipélago e as ilhas mais pobres com menor representatividade populacional.

Às chamadas “ilhas da coesão”, os açorianos, cada vez mais, vão associando uma ideia de fragilidade, de abandono, de pobreza, de fardo pesado para a economia da Região. E alguém tem contribuído para que passe esta ideia. Alguém, inclusive, tem chegado ao ponto de fomentar esta corrosiva e desagregadora ideia de uma Região com ilhas “dinâmicas” e ilhas “depressivas”.

Nós aqui estamos para combater esta ideia que teima em querer instalar-se no imaginário dos açorianos.

Nós aqui estamos para lutar pelos açorianos das ilhas mais pequenas dos Açores!

Nós aqui estamos para trabalhar em prol da coesão económica e



social do nosso arquipélago. Nós aqui estamos para afirmar bem alto que os florentinos também são açorianos! Que as Flores são Açores! Que queremos contribuir para o todo regional. Que queremos ser parte activa no processo de desenvolvimento económico, social e cultural dos Açores.

E as Flores , com as suas riquezas naturais, com os seus 4.000 habitantes, com o seu afastamento e ultraperiferia dentro da ultraperiferia açoriana, querem dar o seu contributo. Queremos ser uma mais valia no desenvolvimento dos Açores.

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhor Presidente do Governo Regional;
Senhora e Senhores Membros do Governo,
Senhora e Senhores Deputados Regionais:

Quando se fala de turismo nos Açores é habitual pensar-se em turistas estrangeiros ou continentais. Tal atitude é perfeitamente compreensível, se atendermos às políticas adoptadas pelo Governo Regional nos últimos anos.

Mas isso não justifica que se ignore sistematicamente, como tem acontecido, a importância económica e até social do turismo



interno. Trata-se de um erro grave, com consequências negativas em toda a Região, mas sobretudo nas ilhas mais pequenas.

A inexistência de um mercado interno traduz-se numa total dependência de operadores externos e na forte sazonalidade. Como se isso já não bastasse, o que vemos é muitos açorianos optarem por destinos de férias no exterior porque compensa financeiramente.

“Temos clientes que pedem propostas para uma ou duas ilhas e quando olham para o preço, preferem gastar esse mesmo dinheiro noutro país”, afirmou, há alguns meses, o responsável de uma agência de viagens, em declarações à imprensa.

É este o resultado de uma década sem políticas orientadas para o turismo interno: os açorianos com poder de compra optam por gastar os seus rendimentos no exterior, em prejuízo da nossa economia.

Quando quem conhece, reconhece que as Flores tem à sua dimensão todos os atractivos necessários para ser visitada. Faltam é políticas de incentivo para isso.



É, por isso, obrigatório dinamizar, de uma vez por todas, o turismo interno, com as entidades públicas a fomentar, em parceria com a indústria turística, a criação comercial de programas de curta duração, capazes de promover fluxos turísticos significativos, sobretudo para as ilhas mais pequenas.

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,
Senhoras e Senhores Deputados:

O transporte aéreo é fulcral na criação de um mercado interno. É claro que viajar de barco é uma alternativa, mas para realizar viagens inter-ilhas a preços acessíveis os açorianos não podem estar apenas dependentes de um modelo de transporte marítimo de passageiros que, além de sazonal, não funciona.

Não é possível promover o destino Flores, com uma viagem semanal para aquela Ilha. No modelo de programação deste Verão, por exemplo, um micalense para ir de barco às Flores, nunca o poderá fazer em menos de 10 dias. Viagens mais curtas serão de certeza mais atractivas e, por isso, reclamamos dois toques semanais com aquela ilha, um à Segunda e outro na Sexta



feira, permitindo assim que as pessoas possam lá passar também o fim de semana que é quando a ilha tem alguma animação para oferecer. As treze viagens já realizadas este ano transportaram menos passageiros que as seis de há dois anos atrás, explicando assim e desde já que a programação para as Flores da forma como está , não resulta.

Senhor Presidente da Assembleia;

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo;

Senhoras e Senhores Deputados :

O preço das tarifas aéreas desempenha, assim, um papel fundamental na criação de um mercado turístico interno. Mas este não se impulsiona através da falácia que representou o tarifário da SATA apresentado em meados do ano passado, que reduziu, é certo, os preços em algumas ligações, mas aumentou o custo das passagens para as ilhas das Flores e Corvo para quem viaja a partir de São Miguel ou Terceira, por exemplo.

Ou seja, os habitantes das ilhas com maior poder de compra, -



como por exemplo os residentes no concelho de Ponta Delgada com um indicador de 109,6 % da média nacional - e que mais poderiam contribuir para a economia das Flores e Corvo, cujos residentes tem um baixíssimo poder de compra, representando 66% para as Flores e 50 % para o Corvo- deixaram de ter motivos – se é que ainda os tinham – para passar as suas férias nestas ilhas.

Depois há quem se admire que os açorianos optem por ir de férias para o estrangeiro e que os empresários das ilhas mais pequenas receiem investir no turismo, porque não são criadas condições para a viabilização dos seus investimentos no sector.

Para alguns, estes receios são meras “lamúrias”, quando, na verdade, são a natural consequência de uma década de falta de estratégia de quem prefere ver a riqueza gerada na nossa terra sair da Região, prejudicando assim o crescimento e desenvolvimento da economia interna.

O PSD entende, por isso, que devem ser criadas condições vantajosas para os residentes nas ilhas com maior poder de compra viajarem para ilhas mais pequenas, promovendo assim a



criação de um tecido empresarial forte no sector do turismo.

Para tal é imprescindível uma redução substancial no preço das passagens aéreas entre todas as ilhas. São igualmente essenciais a concepção de uma forte campanha de promoção do turismo interno e o desenvolvimento, em parceria entre os sectores público e privado, de pacotes promocionais suficientemente atractivos.

É evidente o que estas medidas podem originar: deslocações de milhares de açorianos das ilhas maiores para as mais pequenas em busca de lazer, a utilização de alojamento e restauração no destino e a procura do comércio local.

Salta à vista que esta movimentação permite aquecer pequenas economias como a da ilha das Flores, através da rentabilização das infra-estruturas fixas de turismo e a criação de novos de postos de trabalho, directos e indirectos, o que é vital para ajudar a fixar populações e contrariar a tendência para a desertificação.

Insistir em deixar sair para o exterior a riqueza gerada na nossa terra resulta no prejuízo das Flores, das ilhas mais pequenas e da verdadeira coesão económico-social dos Açores.



Os Açorianos das chamadas “ilhas de coesão” não querem continuar a estender a mão para mais umas migalhas, venham elas em forma de cimento e betão ou em forma de subsídio a fundo perdido.

Os florentinos querem e exigem que sejam aplicadas as políticas consentâneas com a idiossincrasia da Ilha das Flores.

Os florentinos querem participar activamente na formação de um verdadeiro mercado regional.

Os florentinos querem continuar a acolher na sua terra os suecos, finlandeses ou continentais, mas gostariam de receber com mais frequência a visita dos seus conterrâneos micaelenses, terceirenses, corvinos, faialenses, picoenses, jorgenses, graciosenses e marienses .

As Flores querem afugentar para muito longe o turpor lânguido dos ventos do sul.

As Flores querem ser presente e futuro no desenvolvimento dos Açores.

Disse.